

ESTUDO CNTA



Transporte de cargas por **autônomos**

*Análise da movimentação e
dinâmica da categoria ao
longo de 2025*

Movimentação, perfil e dinâmica do setor em 2025



SOBRE O ESTUDO

Este estudo foi desenvolvido pela CNTA com base nos Manifestos Eletrônicos de Documentos Fiscais (MDFes), disponibilizados pela ANTT.

A análise consolida informações sobre volume transportado, perfil da frota e evolução da categoria ao longo do tempo, oferecendo um retrato consistente da atuação dos transportadores autônomos no país.

METODOLOGIA

Os dados utilizados neste material têm origem em registros oficiais de transporte, permitindo acompanhar, com precisão, a movimentação de cargas e o comportamento do setor.

A partir dessa base, a CNTA estruturou uma leitura analítica que contribui para a compreensão do mercado e seus principais desafios.



PANORAMA GERAL

Em **2025**, os transportadores autônomos mostraram, em números, a dimensão da sua importância para a economia nacional.



204,6 mi
toneladas transportadas



13,9 mi
viagens realizadas



17,8 mi
MDFes emitidos



620 mil
TACs ativos

Os TACs não são apoio para o setor;
eles são parte essencial dele.

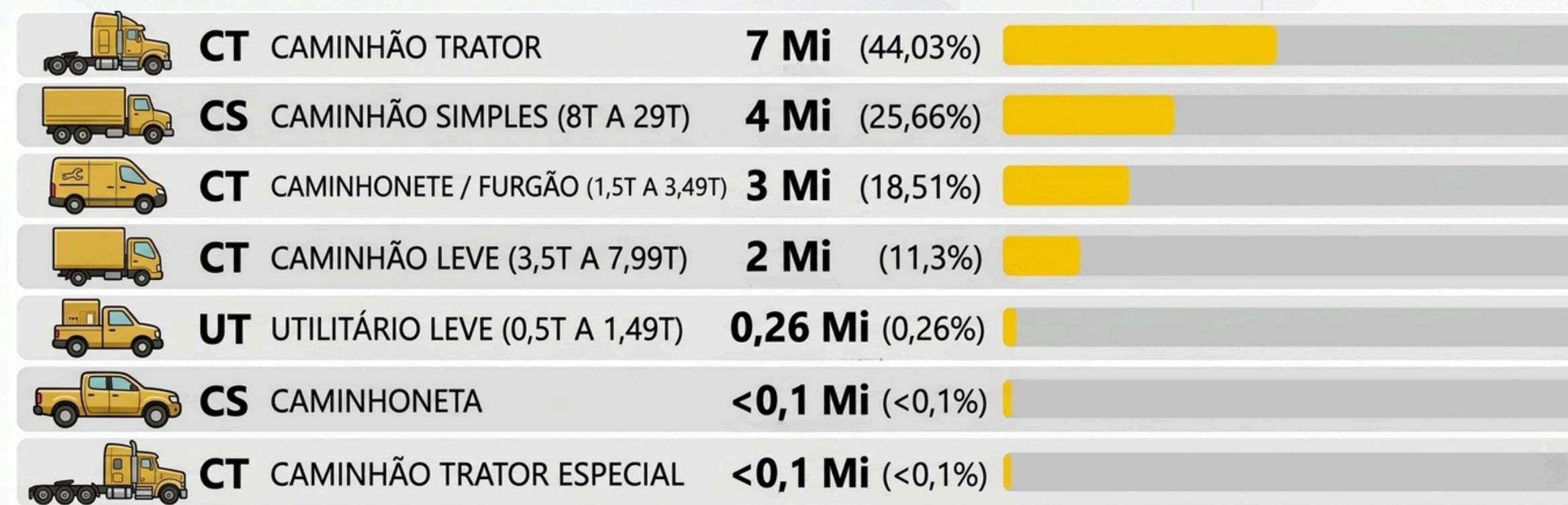
PERFIL DA FROTA EM OPERAÇÃO

MDFes por tipo de veículo

A distribuição dos MDFes por tipo de veículo revela o perfil predominante da operação dos transportadores autônomos.

Os caminhões tratores concentram a maior parte das emissões, indicando forte atuação em operações de maior escala e longas distâncias.

Na sequência, aparecem os caminhões simples e veículos de menor porte, que também



desempenham papel relevante, especialmente em rotas regionais e operações de distribuição.

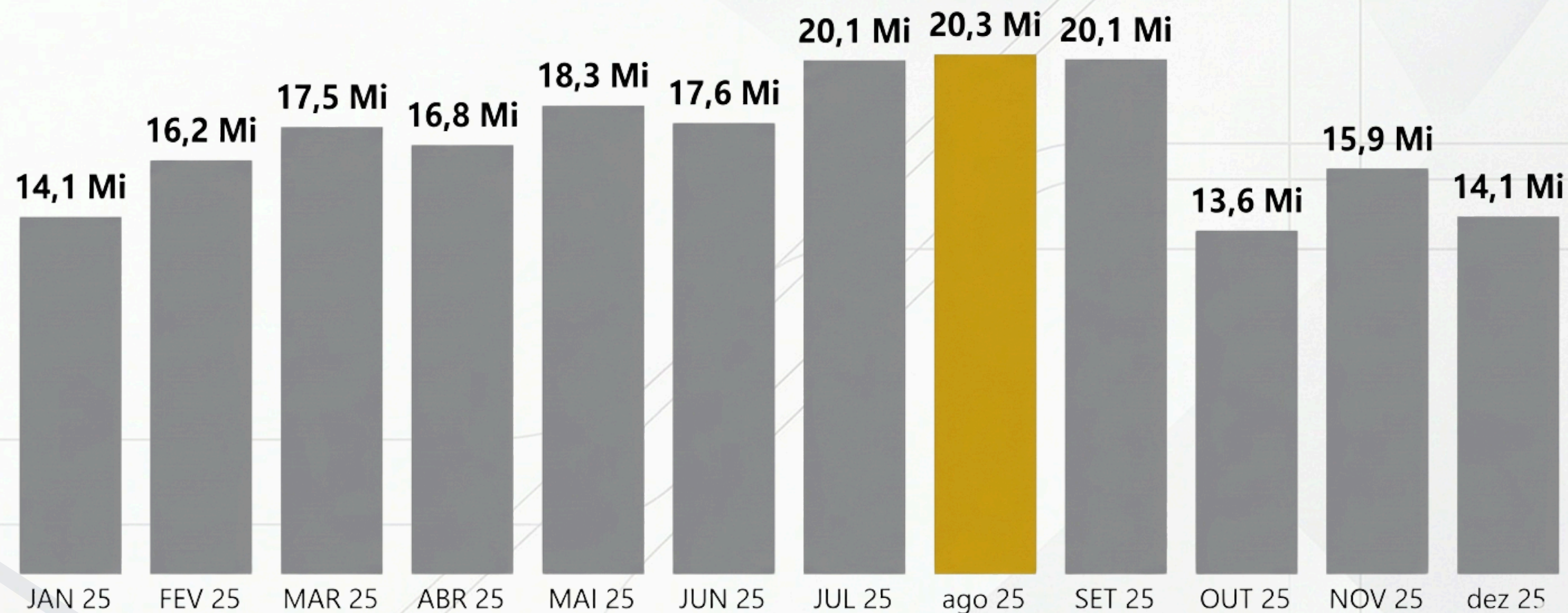
Essa diversidade mostra a presença dos TACs em diferentes etapas da cadeia de transporte.

SAZONALIDADE DO TRANSPORTE

204,6 mi
de toneladas

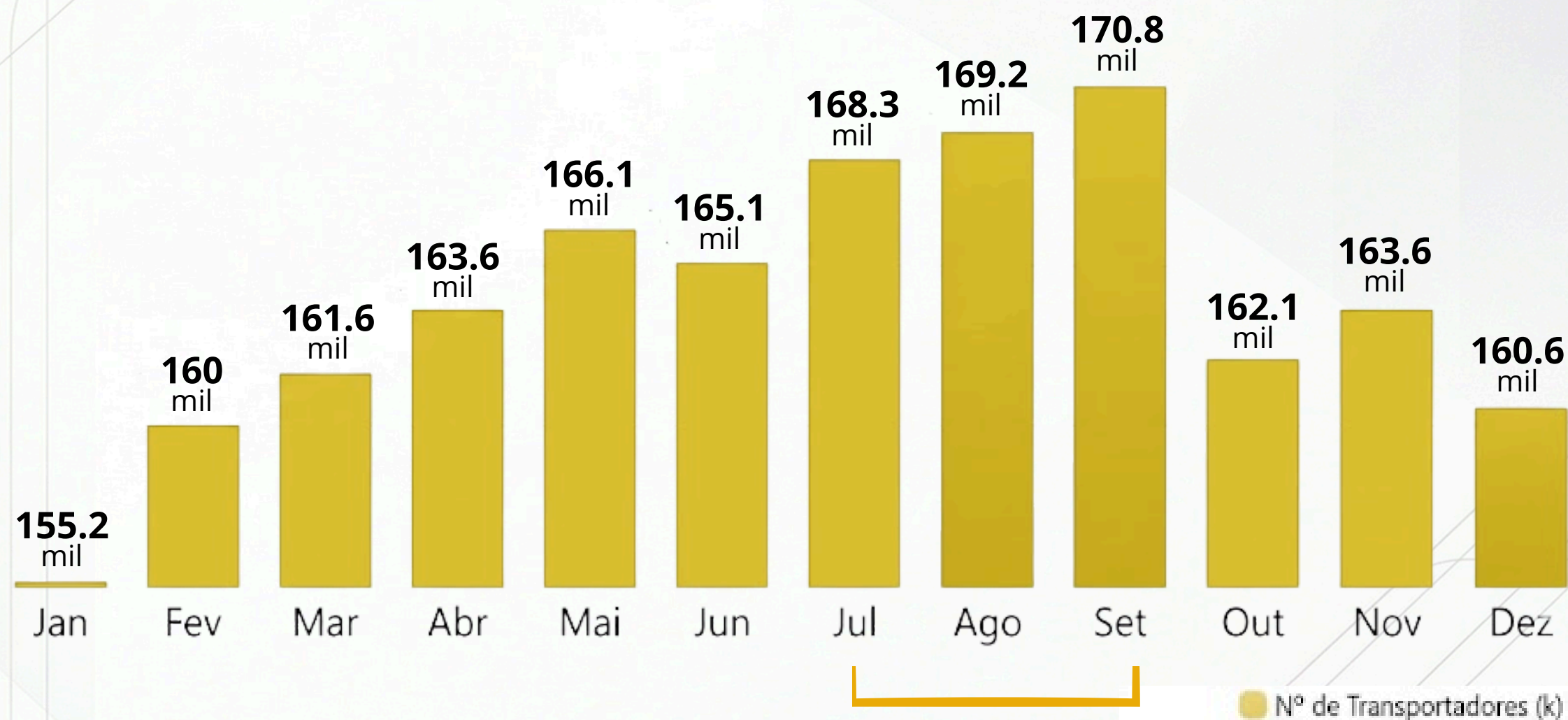
Os maiores volumes de carga transportada se concentraram no segundo semestre, com destaque para agosto, julho e setembro, períodos que também registraram maior presença de autônomos em operação.

Toneladas carregadas por mês



PRESENÇA NO MERCADO

Número de transportadores (RNTRCs) atuantes no mercado



O número de transportadores em atividade acompanhou os picos de movimentação de carga, evidenciando a forte correlação entre demanda logística e atuação dos autônomos.

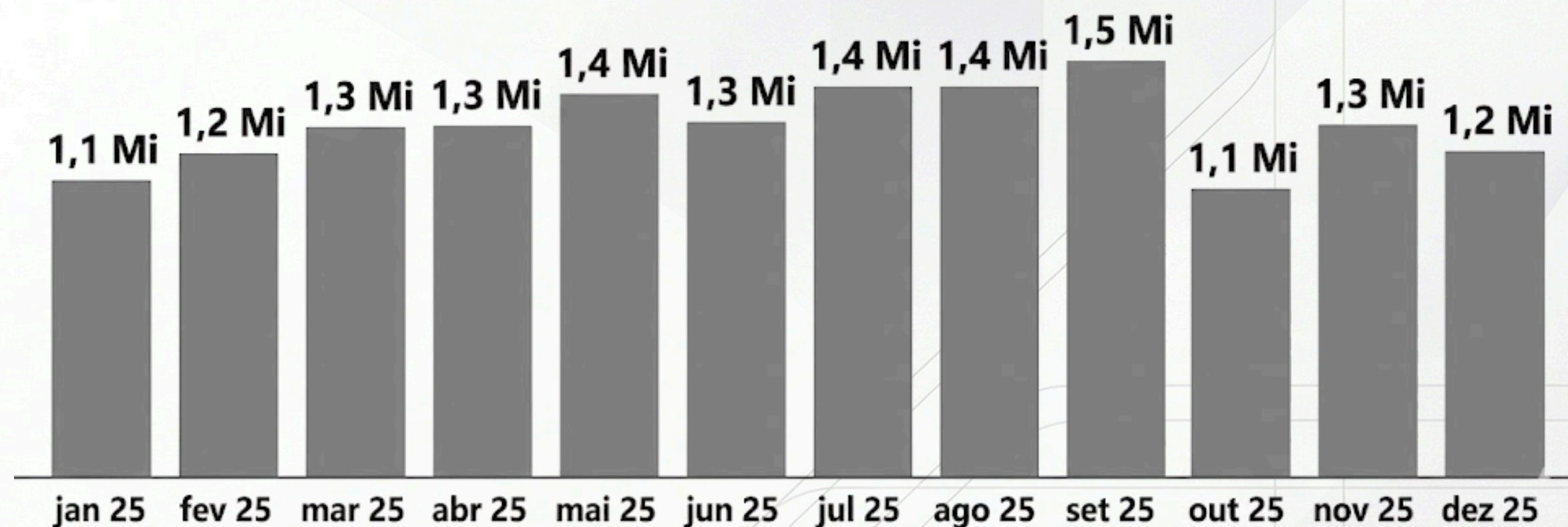


*Do total de RNTRCs emitidos em 2025 para TACs, **16,3% foram cadastros de mulheres.***

Esse é o maior percentual de ingresso de autônomas no transporte rodoviário de cargas já registrado pela ANTT, acima da média geral – hoje, 10,7% dos registros de TACs são de mulheres.

17,8 mi
de MDFes emitidos

MDFes emitidos por mês pelos TACs



Os transportadores autônomos registraram 17,8 milhões de MDFes em 2025, consolidando sua presença nas operações logísticas em todo o país.



TIPO DE CARGA

 Tipo da Carga	 N° de viagens	 Toneladas
(não identificado)	13.901.058	109.290.104
1201-Soja	379.659	14.676.593
1005-Milho	227.481	8.731.595
2523-Cimentos hidráulicos	306.664	7.960.685
3105-Adubos	118.981	3.552.268
2304-Tortas e outros resíduos de soja	77.764	2.607.268
2517-Calhaus, cascalho e pedras britadas	41.304	1.955.595
2601-Minérios de ferro e concentrados	32.697	1.795.985
1701-Açúcares e sacarose	76.641	1.711.679
8704-Veículos para transporte de mercadorias	69.003	1.697.077
2309-Preparações para alimentação animal	122.733	1.593.077
3102-Adubos nitrogenados (azotados)	45.004	1.464.087
1101-Farinhas de trigo ou misturas	74.944	1.177.488
Total	13.901.058	204.617.508

53,4%

das cargas
não foram
identificadas
nos MDFes

Entre as cargas identificadas, destacam-se os produtos do agronegócio, especialmente soja e milho. Ao mesmo tempo, uma parcela relevante dos registros ainda não possui identificação detalhada.



FLUXO DAS CARGAS

Os fluxos de transporte revelam os principais eixos logísticos do país.

São Paulo se destaca tanto na origem quanto no destino, refletindo seu papel central na dinâmica econômica e na distribuição nacional.

Estados com maior volume de cargas:

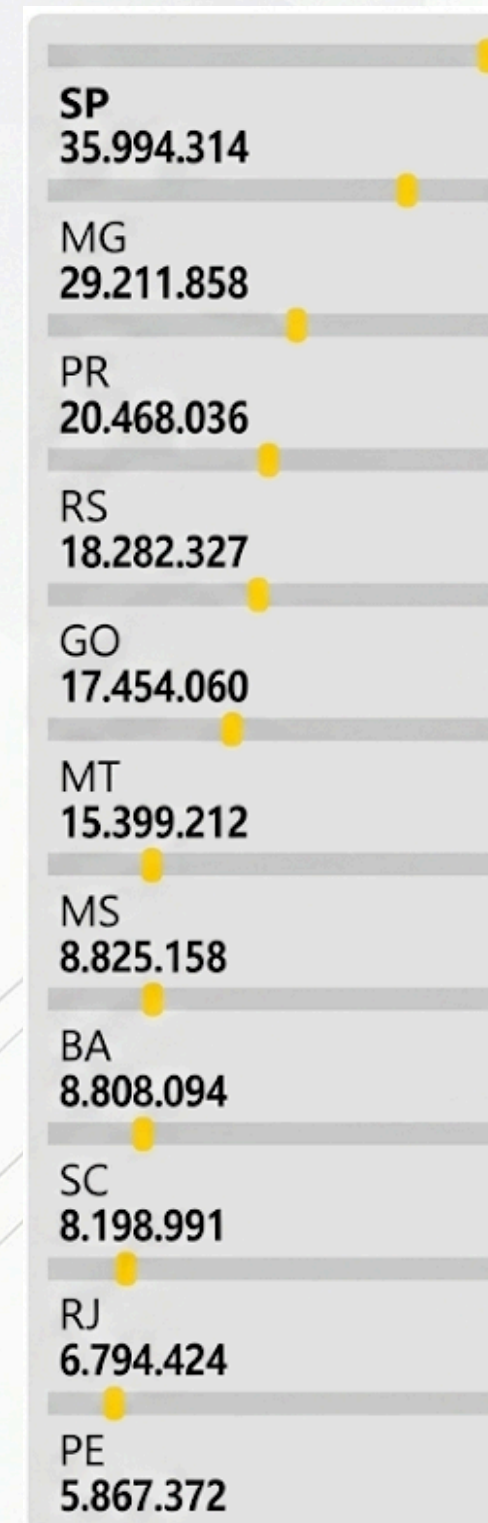
- 1º São Paulo**
- 2º Minas Gerais**
- 3º Paraná**
- 4º Rio Grande do Sul**
- 5º Goiás**

29,5%

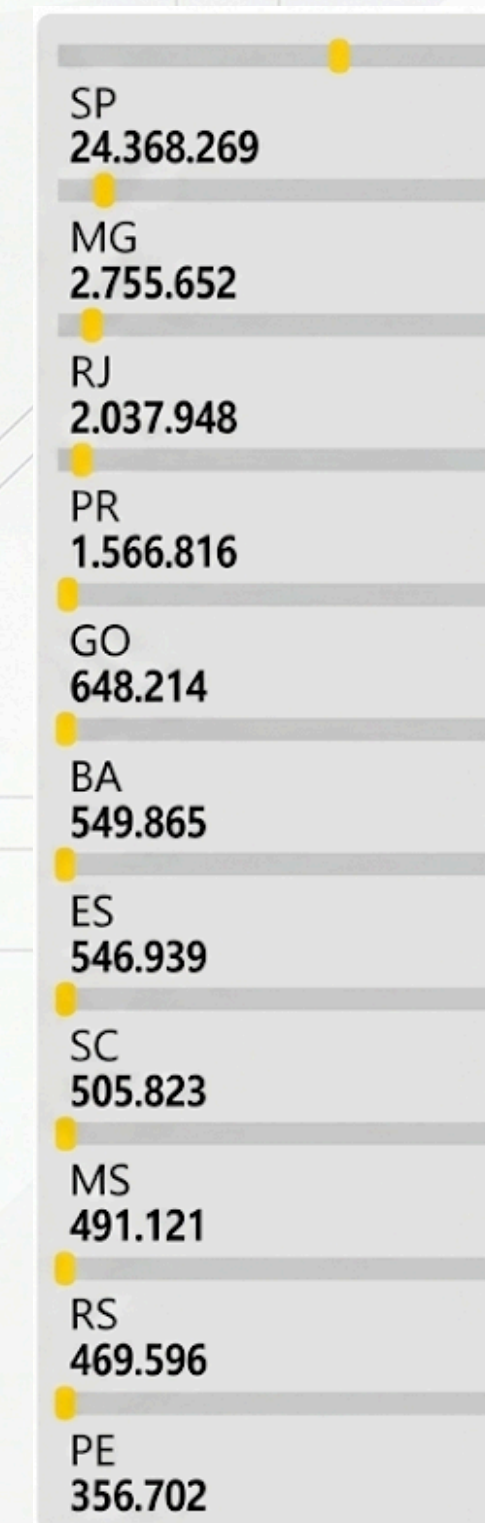
da movimentação total de cargas passa por São Paulo



ORIGEM



DESTINO



DINÂMICA DAS VIAGENS

Em 2025, os transportadores autônomos realizaram 13,9 milhões de viagens, percorrendo bilhões de quilômetros pelas rodovias brasileiras.

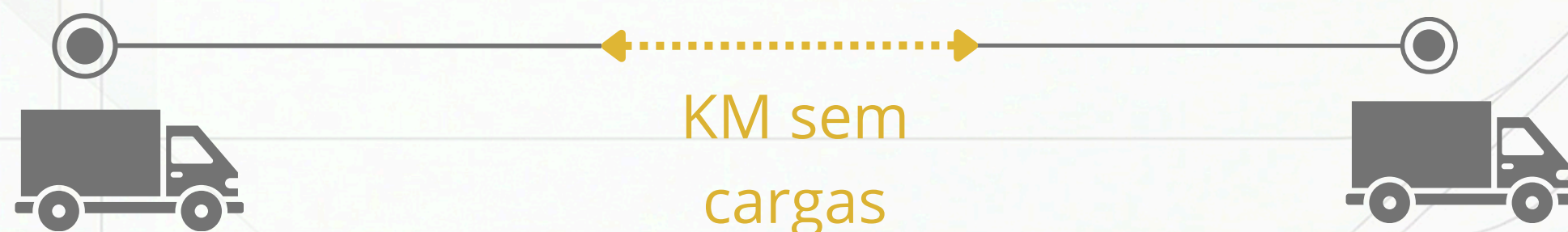
Parte significativa desses deslocamentos, no entanto, ocorreu sem carga, evidenciando desafios estruturais na eficiência logística e no aproveitamento das rotas.

Viagens **COM** carga

19,8 bi km

Viagens **SEM** carga

10,9 bi km



35,5%

da distância percorrida é sem carga



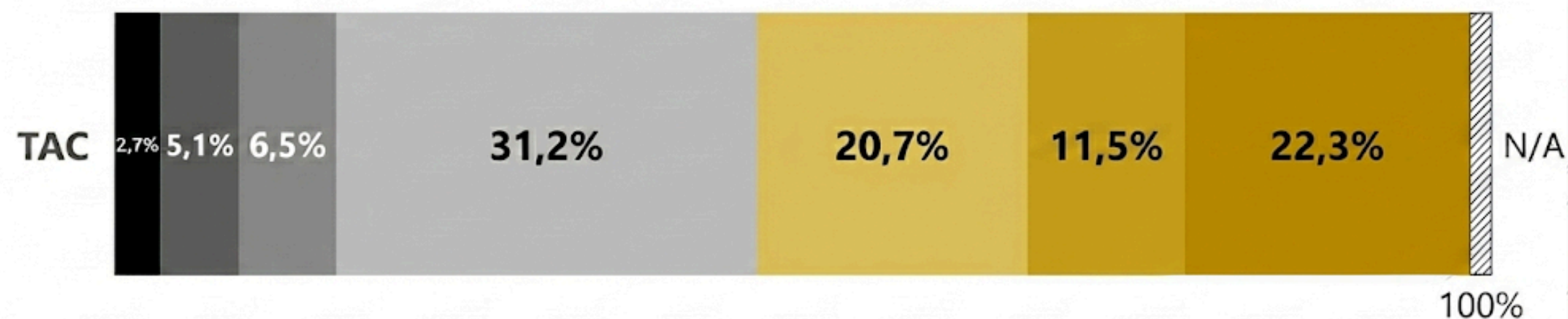
IDADE DA FROTA

A frota utilizada pelos transportadores autônomos apresenta idade média elevada, alcançando 19,8 anos em 2025.

Mais da metade das operações é realizada com veículos acima de 16 anos, evidenciando um cenário de envelhecimento que impacta diretamente a eficiência operacional, os custos de manutenção e o desempenho ambiental do transporte.

20 anos

idade média dos veículos que realizam as operações



De 0 a 3 anos (2,7%)

De 4 a 6 anos (5,1%)

De 7 a 10 anos (6,5%)

De 11 a 15 anos (31,2%)

De 16 a 20 anos (20,7%)

Não Aplicável

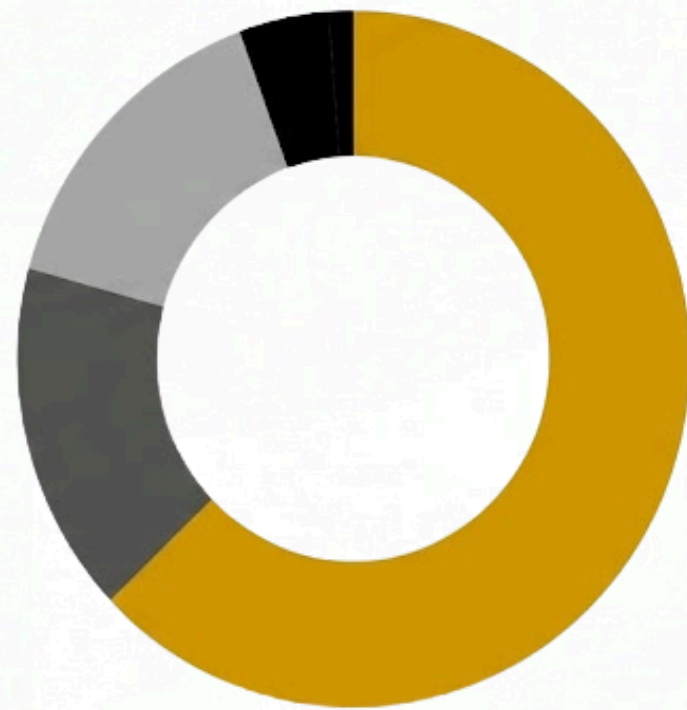
De 21 a 25 anos (11,5%)

26 anos ou mais (22,3%)



IMPACTO AMBIENTAL

Estimativa de emissões por categoria de transportador (ton CO2 eq. de GEE)



● 21,15 Mi (62,84%)
ETC

● 1,46 Mi (4,33%)
N/I

● 5,51 Mi (16,36%)
TAC

● CTC

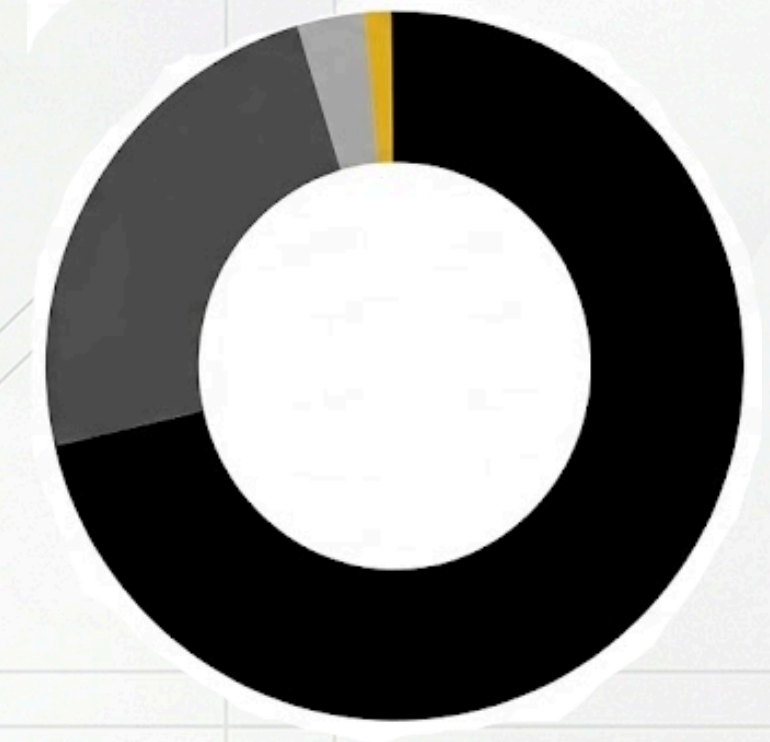
● 5,16 Mi (15,33%)
ETC EQUIP.

Total Estimado de Emissões GEE

5,5 Mi 

A operação dos transportadores autônomos em 2025 resultou na emissão estimada de 6,29 milhões de toneladas de CO₂ equivalente.

Estimativa de emissões por tipo de veículo de tração



● 3,93 Mi (71,35%)
CAMINHÃO TRATOR

● 1,28 Mi (23,19%)
CAMINHÃO SIMPLES

● 0,16 Mi (2,97%)
CAMINHÃO LEVE

● 0 Mi (0,04%)
CAMINHONETE / FURGÃO

● 0,0 Mi
CAMINHÃO TRATOR ESPECIAL

PALAVRA DO PRESIDENTE DA CNTA



Diumar Bueno

O transporte rodoviário de cargas no Brasil não se sustenta sem a atuação dos transportadores autônomos. São eles que garantem o funcionamento total do sistema, atendendo desde os grandes centros até as regiões mais remotas, com flexibilidade, resiliência e capacidade de adaptação às demandas do mercado.

Os dados deste levantamento demonstram, com base técnica, a dimensão dessa participação. São mais de 200 milhões de toneladas transportadas, milhões de viagens realizadas e presença decisiva em toda a cadeia logística. Esses números reforçam que o transportador autônomo é parte essencial do sistema e exerce um papel estratégico para o desenvolvimento econômico do país.

Ao mesmo tempo, os resultados evidenciam desafios que precisam ser enfrentados, como a renovação da frota, as condições de operação e a eficiência logística. A CNTA reafirma seu compromisso com a defesa da categoria e com a produção de informação qualificada, contribuindo para um setor mais equilibrado, moderno e sustentável.